



MARCELO AMORIM

Em sua nova individual na Zipper Galeria, o artista Marcelo Amorim explora a relação fetichizada de homens com as máquinas em imagens apropriadas de arquivos

- Abertura: 25 de fevereiro, das 19h às 22h. Em cartaz até 26 de março de 2016

A repetição de imagens padronizadas que passam a fazer parte de um certo imaginário coletivo e fórmulas de comportamentos impostas por instituições são alguns dos temas tratados por Marcelo Amorim em sua nova individual na Zipper Galeria. Em “Maquinal”, o artista goiano se debruçou sobre uma coleção da centenária revista norte-americana Popular Mechanics, importante por difundir a idéia de “Faça você mesmo”, para falar sobre um ideal de masculinidade associado a atividades braçais, seja na guerra, na reparação de máquinas ou em esportes de aventura.

Com curadoria de Priscila Arantes, a mostra contempla um conjunto de cerca de sete pinturas a óleo; uma seleção de fotografias antigas que mostram os rituais masculinos no cotidiano de soldados enquanto serviam o exército; e um vídeo composto por antigos filmes caseiros em Super 8, no qual homens exibem orgulhosamente suas conquistas como casas, carros e caças. Em comum, os trabalhos têm como ponto de partida a seleção e apropriação de imagens encontradas em sebos e na internet.

“Marcelo Amorim é um artista-colecionador; um artista-arquivista que, ao se apropriar de imagens de sebo e da internet, desvela o poder manipulador das imagens publicitárias. Em ‘Maquinal’, ele não somente explora a relação fetichista dos homens com as máquinas, mas revela, de maneira sutil, o poder manipulador das imagens técnicas – para utilizar uma expressão de Vilém Flusser – na construção dos valores e estereótipos sociais”, afirma a curadora Priscila Arantes.

Na série de pinturas “Maquinal”, que dá nome à exposição, a relação fetichizada que se estabelece entre homens e máquinas aparece como pano de fundo das situações retratadas, muitas delas inspiradas nas capas da publicação. A máquina pensada como uma prótese, “uma extensão do corpo capaz de multiplicar a força do homem e reforçar um certo delírio de poder”, nas palavras do artista, é outra ideia explorada por ele neste novo trabalho.

Ao contrário de suas pinturas anteriores, em que os tons monocromáticos predominavam, desta vez a paleta de cores mais vibrante também se aproxima das ilustrações ultracoloridas da revista.

Além de criticar o mecanismo vicioso da indústria cultural na divulgação de valores, o trabalho aponta para as relações ambíguas que mantemos com imagens ao mesmo tempo abusivas e sedutoras: “É uma espécie de síndrome de Estocolmo, onde o sequestrado se apaixona pelo sequestrador” diz o artista.

MARCELO AMORIM

Sobre o artista

Marcelo Amorim instaura uma abordagem crítica para materiais de arquivo e o conceito de nostalgia em sua obra, apropriando-se de imagens de documentos históricos marginais, tais como manuais e livros didáticos. A arte de Amorim, que engloba filme, processos gráficos, óleo sobre tela e aquarela sobre papel, possui uma qualidade de reposição e ao mesmo tempo diáfana, destacando a distância histórica entre o assunto e o momento da criação da obra. Seu estilo de pintura semi-realista exacerba a pretensa inocência das imagens apropriadas. Principais exposições individuais: “Missing”, Centro Cultural São Paulo (2008); “Iniciação”, Galeria Oscar Cruz (2010); “Intervalo”, Galeria Jacqueline Martins (2012); “Primeira Leitura”, Zipper Galeria (2014), “Como desenhar crianças”, Instituto IBEU (2014) e “Ventriloquia”, Paço das Artes (2014). Principais exposições coletivas: “Paralela 2010 // A contemplação do mundo”, Liceu de Artes e ofícios de São Paulo, São Paulo (2010); “Jogos de Guerra: confrontos e convergências na arte contemporânea brasileira”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro (2011); “Abre Alas 8”, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2012); “Os melhores venenos”, Galeria Alvarez, Porto, Portugal (2012); “As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?”, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (2013).

PRISCILA ARANTES

Sobre a curadora

Priscila Arantes é crítica, curadora, pesquisadora no campo da arte contemporânea e gestora cultural. Desde 2007 é diretora e curadora do Paço das Artes, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, desenvolvendo inúmeras curadorias e projetos em torno da arte contemporânea. É pós-doutora pela Penn State University e Unicamp e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC SP. É professora da PUC-SP no curso de Arte: história, crítica e curadoria desde 2003. Entre 2007 e 2011, foi diretora adjunta do MIS e, em 2012, foi contemplada com o prêmio da Getty Foundation (USA). É autora de Arte @Mídia (Senac-Fapesp), finalista do 48º prêmio Jabuti, Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia (Sulinas, 2015), dentre outras publicações.

SERVIÇO

Exposição: "Maquinal"

Abertura: 25 de fevereiro, das 19h às 22h.

Visitação: até 26 de março de 2016

R. Estados Unidos 1494, Jardim América – Tel. (11) 4306-4306

Segunda a sexta, 10h/19h; sábado, 11h/17h – www.zippergaleria.com.br



Sem título (da série Maquinal), 2015

Óleo s/ tela

120 x 160 cm



Sem título (da série Maquinal), 2015

Óleo s/ tela
150 x 200 cm



Sem título (da série Maquinal), 2015

Óleo s/ tela
120 x 200 cm



Sem título (da série Figuras de Ação), 2015
Óleo s/ tela
60 x 60 cm



*Você disse que me amava ou só estava
sendo amável?, 2016*
fotografias apropriadas da internet
Impressão em jato de tinta
sobre papel algodão
10 x 15 cm cada - 16 peças



Rua Estados Unidos, 1494. São Paulo
(11) 4306.4306
www.zippergaleria.com.br

De segunda a sexta - 10h as 19h
Sábados - 11h as 17h